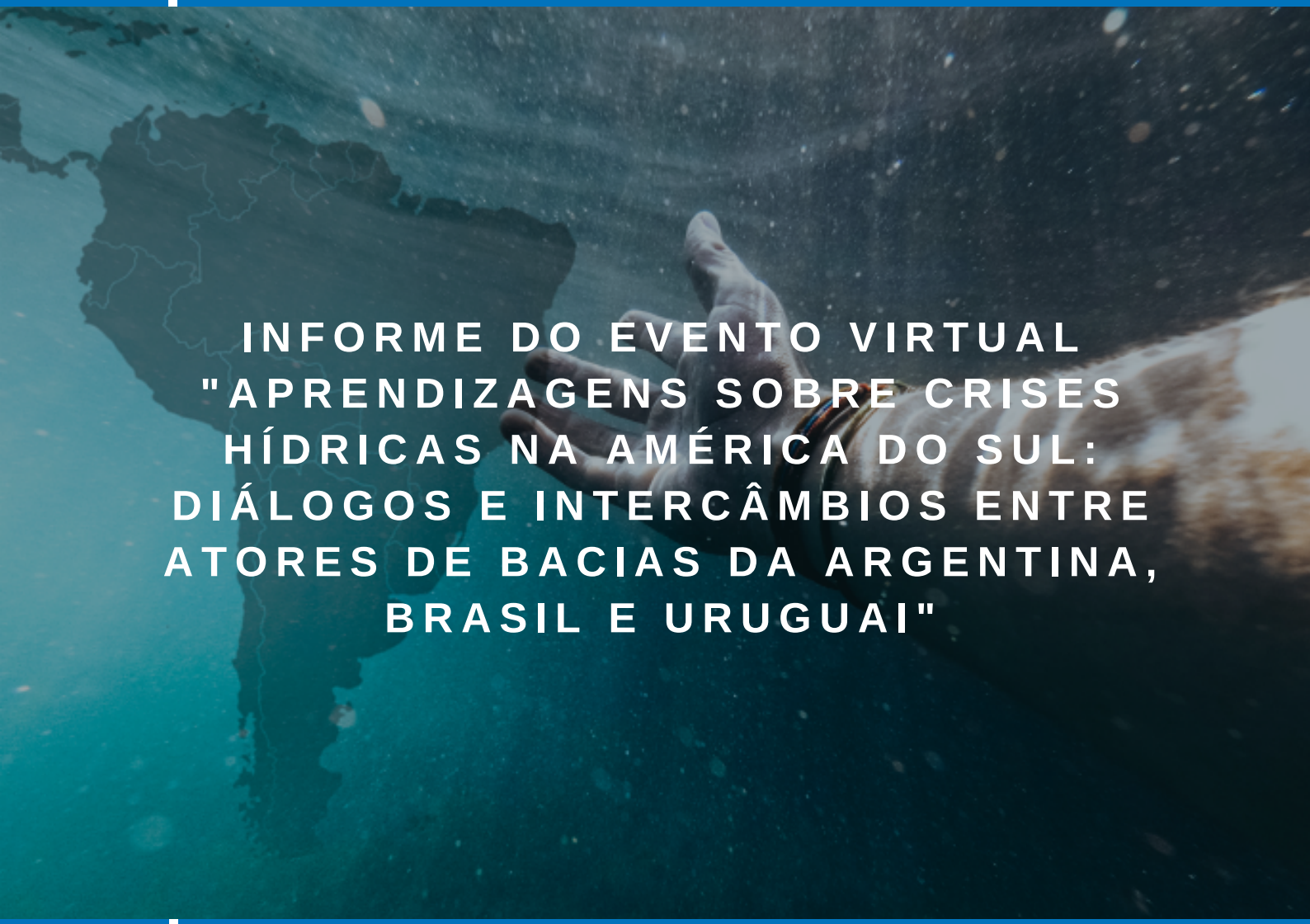
GovernAgua



INFORME DO EVENTO VIRTUAL "APRENDIZAGENS SOBRE CRISES HÍDRICAS NA AMÉRICA DO SUL: DIÁLOGOS E INTERCÂMBIOS ENTRE ATORES DE BACIAS DA ARGENTINA, BRASIL E URUGUAI"

Material produzido por:
Lidiane Alonso Paixão dos Anjos
Natalia Dias Tadeu
Micaela Trimble

MARÇO, 2022

Sumário

Sobre o Projeto GovernAgua 2

Introdução 3

PARTE 1 - Apresentação sobre as bacias hidrográficas e suas crises 6

- Bacia da Laguna del Cisne (Uruguai) 7
- Bacia da Laguna del Sauce (Uruguai) 7
- Bacia de "El Morro" (Argentina) 8
- Vale Inferior da Bacia do Rio Chubut (Argentina) 9
- Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - PCJ (Brasil) 10
- Bacia Paraíba do Sul (Brasil) 10

PARTE 2 - Oficina de diálogo e troca de experiências 12

- TEMA 1 - Adaptação e antecipação em contexto de crises hídricas 13
- TEMA 2 - Desafios da coordenação interinstitucional 13
- TEMA 3 - Fortalecimento dos comitês de bacia 14
- TEMA 4 - Comunicação e acesso às informações das bacias 14
- TEMA 5 - Participação social 15

Considerações finais 16

Anexo - Síntese das falas dos participantes nos grupos de discussão 17

Sobre o Projeto GovernAgua

O projeto GovernAgua pretendeu analisar as crises como oportunidades de mudanças e transformações que permitem melhorar a gestão e governança da água, contribuindo também para que os diferentes grupos, indivíduos e instituições estejam mais bem preparados para possíveis crises.

Para isso, foram estudadas comparativamente as experiências de crise de seis bacias hidrográficas da América do Sul: El Morro (Argentina), Baixo Chubut (Argentina), Laguna del Cisne (Uruguai), Laguna del Sauce (Uruguai), Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Brasil) e Paraíba do Sul (Brasil).

Trata-se de uma proposta de pesquisa inovadora, tanto pelas questões que busca responder quanto por seu foco em uma região pouco representada em estudos comparativos de governança hídrica. Além disso, combina metodologicamente abordagens de governança adaptativa e antecipatória, adequadas para lidar com a incerteza e a complexidade das bacias hidrográficas. O projeto visa fortalecer as capacidades de antecipação dos diferentes atores da bacia (por exemplo, instituições governamentais, organizações da sociedade civil, produtores, etc.).

Liderança

SARAS² South American Institute for Resilience and Sustainability Studies

Co-líder

IEE USP

CONICET IPEEC

CONICET Universidad Nacional de San Luis IMASL

Finança

IAI 3 años

Outras instituições acadêmicas

Universidad de la República Uruguay

UFABC

UTN FRCH

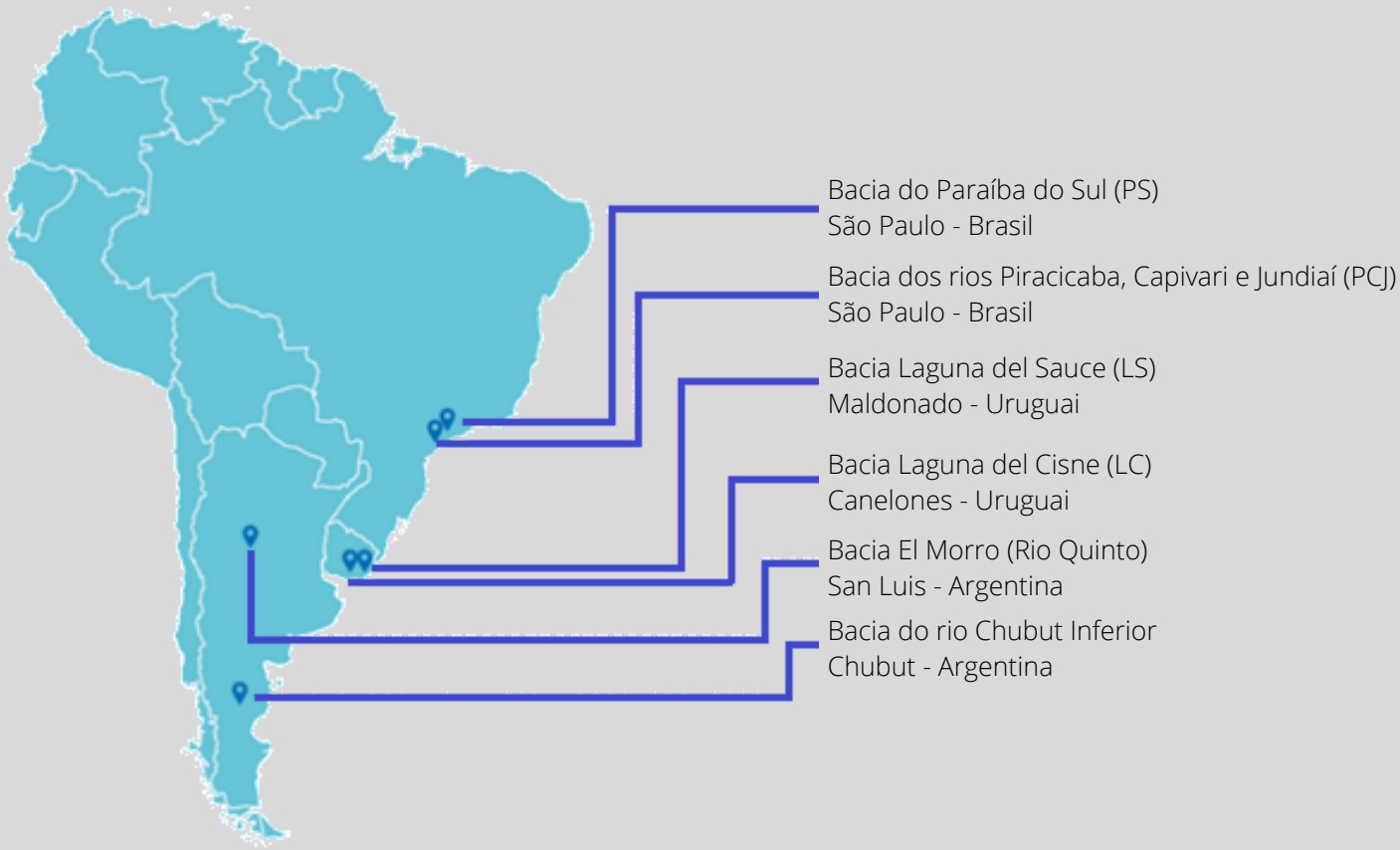
INTA Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria

FAU Florida Atlantic University

Introdução

O evento que ocorreu em 26 de outubro de 2021 ("Aprendizagens sobre crises hídricas na América do Sul: Diálogos e intercâmbios entre atores de bacias da Argentina, Brasil e Uruguai") teve como objetivo proporcionar um espaço de troca de conhecimentos e experiências entre atores governamentais e não governamentais das bacias hidrográficas envolvidas no projeto (indicadas na Figura 1).

Figura 1 - Bacias hidrográficas envolvidas no Projeto GovernAgua.



Foram convidados todos os atores que participaram de alguma etapa do projeto: entrevistas, oficinas e/ou workshops, buscando proporcionar um ambiente heterogêneo com o objetivo de obter o maior número de participantes e setores que atuam na governança dos recursos hídricos das bacias hidrográficas envolvidas. Havia no evento 37 atores das bacias, além da equipe do projeto GovernAgua (ver Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 - Número de participantes por bacia.

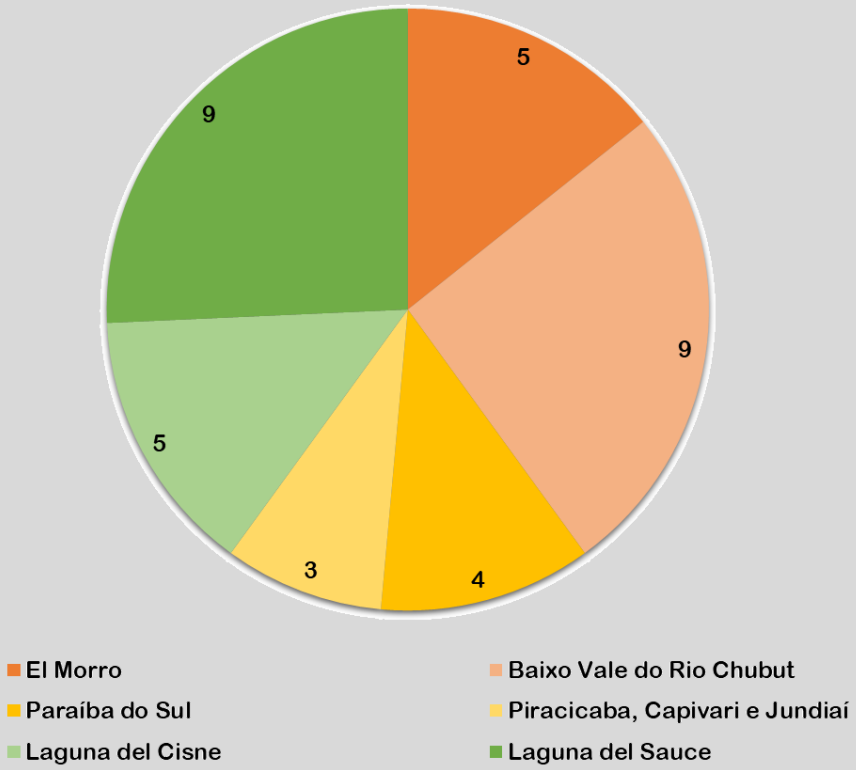
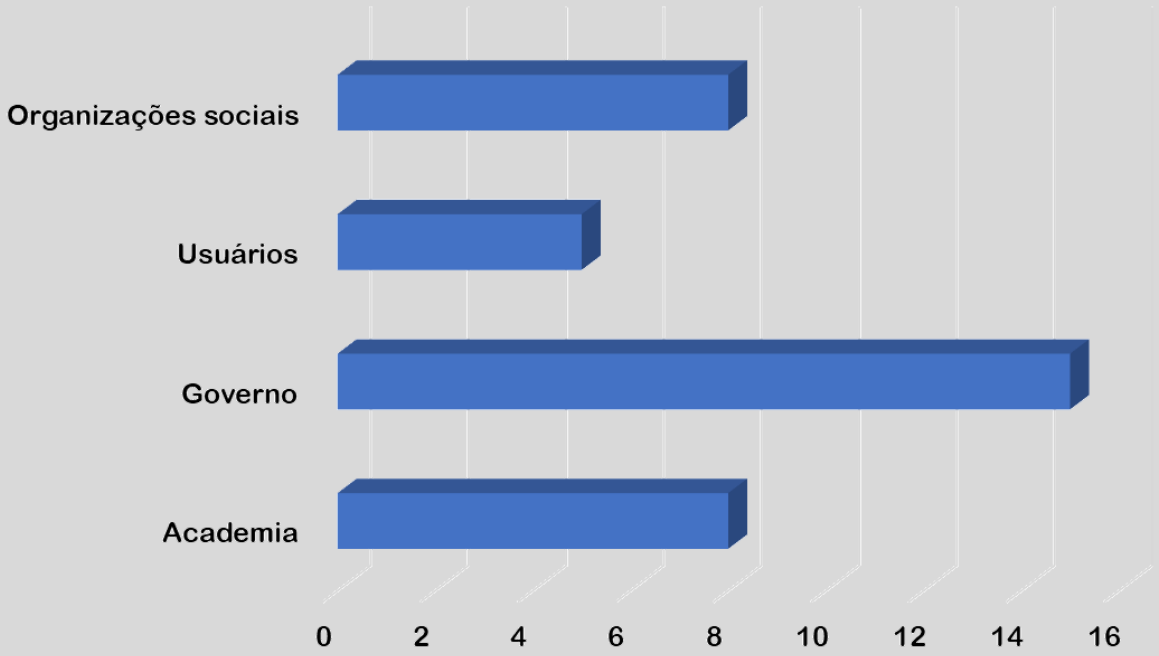


Gráfico 2 - Número de participantes por setor.



Segue abaixo o resumo da agenda do evento e link de acesso às apresentações e ao vídeo das apresentações:

9:30 - 9:50 - Introdução e apresentação do GovernAgua.

9:50 - 10:30 - Apresentações de atores convidados das 6 bacias.

10:30 - 10:35 - Explicação do trabalho em subgrupos.

10:35 - 11:20 - Intercâmbio entre atores dos 3 países em grupos de trabalho.

11:20 - 11:50 - Plenário (intercâmbio entre grupos e reflexões).

11:50 - 12:00 - Encerramento.

Este documento está organizado em duas partes. Em primeiro lugar, é feito um resumo das apresentações feitas por um ator de cada bacia sobre as crises enfrentadas. Em segundo lugar, é apresentada uma síntese dos temas abordados no workshop (Adaptação e antecipação em contexto de crises hídricas; Desafios da coordenação interinstitucional; Fortalecimento dos comitês de bacia; Comunicação e acesso às informações das bacias; Participação social). Como complemento, segue em anexo ao final do documento, os principais pontos das intervenções dos participantes do workshop.

Acesso as apresentações do evento pelo link ou QR code:

http://governagua.org/es/uncategorized/noticias/aprendizajes-sobre-crisis-hidricas-en-sudamerica-dialogos-e-intercambios-entre-actores-de-cuencas-esp/2877/

Parte 1

Apresentação sobre as bacias hidrográficas e suas crises

Na primeira parte do evento, atores que atuam nas bacias foram convidados a apresentar sobre as crises vivenciadas: respostas e mudanças que houve como consequência da crise, reflexões e aprendizados adquiridos. Abaixo segue o resumo apresentado para cada bacia.

Bacia Laguna del Cisne (Uruguai)

Apresentação: Eng. Laura González - Direção Geral de Gestão Ambiental, Governo de Canelones.

Crises estudadas: entre 2012 e 2016 ocorreu conflito territorial por transformações nos usos da água e do solo, o que levou a aplicação de agrotóxicos e a impactos na saúde dos habitantes.

Respostas e mudanças:

Houveram mudanças observadas tanto no âmbito normativo, como também no âmbito produtivo. Foi identificado um maior número de reuniões para troca, discussão e resolução de conflitos. Em decorrência da crise vivenciada, iniciou-se novos processos de gestão do território por meio da aplicação de medidas cautelares (de 2016 a 2019). Além disso, ocorreram reuniões para delineamento do Plano de Ordenamento do Território dos Canelones "Ruralidades Canárias", aprovado em 2018.

Reflexões e aprendizados:

Foram observados avanços em aprendizagem institucional (público e privado), houveram impactos na governança a partir de diferentes projetos, medidas e âmbitos participativos, que buscaram fazer contribuições às políticas públicas. Os processos envolveram uma diversidade de atores e demandaram ação e reflexão por parte de todos. Isso contribuiu para construir uma maior relação de confiança entre a população e as instituições governamentais.

Bacia Laguna del Sauce (Uruguai)

Apresentação: Eng. Luis Reolón - Divisão de Qualidade Ambiental - Ministério do Meio Ambiente.

Crise estudada: em 2015 houve intensa proliferação de cianobactérias, que ocasionou em interferências no abastecimento de água potável devido a problemas de purificação, gerando odor e sabor à água, além de aumentar os níveis de toxidade.

Respostas e mudanças:

Foram identificadas ações: imediata (medida comunicacional por meio da explicação do fenômeno e seu impacto na saúde), inicial (promulgação do Plano de Ação em (2015) pelo Ministerio de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente - hoje, Ministerio de Ambiente - com base no Plano de Ação 2011 da Comisión de Cuenca de Laguna del Sauce), e médio prazo (obras de saneamento em 'La Capuera', melhorias no sistema de tratamento de Obras Sanitarias del Estado - OSE - e formulação do Plano Local de Organização Territorial - 2021). Também ocorreram mudanças no monitoramento da qualidade da água e no sistema de tratamento de água potável (OSE). De modo geral, como consequência, se observou maior desconfiança da população quanto à qualidade da água.

Reflexões e aprendizados:

Foi identificado que poderia ter sido atribuído um papel mais ativo à comissão de bacia. É necessário bom desempenho na comunicação em períodos de crise. Como prevenção, são essenciais ferramentas de alerta precoce modernas para auxiliar no gerenciamento da crise (exemplos: imagens de satélite, monitoramento online, etc.). O Plano de Ação elaborado no âmbito da comissão de bacia, precisava ter sido aprovado anteriormente, e não somente depois que ocorreu a crise. Também foi realizada uma reflexão sobre se não seria desejável uma maior descentralização da governança da água, com maior autonomia às comissões.

Bacia de "El Morro" (Argentina)

Apresentação: Eng. Emiliano Colazo - Universidade Comechingones.

Crises estudadas: no ano de 2015 foi observada uma intensificação do processo de erosão, levando à formação de voçoroca e a um novo corpo hídrico perene (Río Nuevo).

Respostas e mudanças:

Desde os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Comissão de Trabalho da Bacia El Morro (envolvendo a uma diversidade de instituições) foi elaborado um relatório que abordou formas de mitigação a curto e médio prazo dos problemas. Foi formada a Comissão de Emergência de Água em 2016; e foram criadas novas regulamentações e normas, como a Lei de Emergência Ambiental e a apresentação dos planos de manejo de atividades produtivas na bacia. Foram definidos convênios de trabalho de pesquisa e extensão com instituições de pesquisa. Observou-se maior compreensão do problema e dos principais atores envolvidos a partir das tratativas.

Reflexões e aprendizados:

Durante o processo, ocorreu a consolidação de comissões de trabalho. Havia uma comissão de bacia, mas que não teve protagonismo. Foi necessário trabalhar também no envolvimento dos diferentes atores que atuam na bacia, principalmente porque muitos proprietários de áreas produtivas não estão na província, ou fazem arrendamento das terras para agricultura e não tinham conhecimento dos impactos que estavam gerando desde seus estabelecimentos. Durante o processo se trabalhou mais fortemente nas medidas de curto prazo (trabalhos nas comissões, capacitações, novas normativas, etc.), e é preciso pensar nestas medidas a médio e longo prazo.

Vale Inferior da Bacia do Rio Chubut (Argentina)

Apresentação: Eng. Milton Junyent - Cooperativa Limitada de Prestação de Serviços Públicos e Habitação de Puerto Madryn (Servicoop).

Crises estudadas: em 2017, ocorreram chuvas que contribuíram para o aumento da sedimentação, provocando turbidez e causando crise no abastecimento de água.

Respostas e mudanças:

Na Estação de Tratamento de Água, foram analisadas alternativas de melhoramento do sistema de tratamento. Na cidade de Puerto Madryn, o Comitê de Emergência Hídrica foi composto por diferentes secretarias municipais, a diretoria e a Gestão de Água e Saneamento da cooperativa, além de serem disponibilizados relatórios diários sobre o estado da estação de tratamento de água e da Barragem de Ameghino, montagem de cronograma de distribuição de água por setores adaptado à capacidade de água potável da Usina, e ser disponibilizado pelo município uma frota de caminhões-tanque para garantir o abastecimento de água a todos os usuários da cidade.

Reflexões e aprendizados:

Observou-se o fortalecimento da comunicação entre as cooperativas fornecedoras dos serviços de água potável e saneamento do Valle Inferior del Río Chubut e de trabalhos conjuntos entre os órgãos técnicos. Começou-se a trabalhar na criação de uma rede de alerta com tecnologia local de para avaliação e monitoramento das condições do rio Chubut (para romper com a dependência de tecnologia do norte do país). Em vários setores da sociedade, deixaram de pensar no rio como um recurso e passou a ser visto como um sistema ecológico muito frágil do qual depende quase 50% da população de Chubut.

Bacias hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - PCJ (Brasil)

Apresentação: Alexandra Facciolli Martins - Promotora de Justiça - Ministério Público.

Crises estudadas: estiagem prolongada, que provocou problemas de escassez e/ou má qualidade de água.

Respostas e mudanças:

Ocorreu a realização de diversas obras emergenciais para aumento da resiliência dos sistemas produtores e para melhoria da segurança hídrica. Sobre as informações das bacias, houve um maior compartilhamento, integração e gestão das informações hídricas, com maior divulgação de dados de vazão e de qualidade da água, bem como de informações climáticas. Com relação à sociedade, houve maior conscientização sobre o valor da água e sua essencialidade e articulação intensa dos movimentos sociais por maior transparência e controle social, mas que se desmobilizou logo após a melhoria da crise.

Reflexões e aprendizados:

É necessário progredir no fortalecimento do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos, com avanços na gestão descentralizada, integrada e participativa; maior transparência de mecanismos de informação e de controle social; ampliação dos espaços de diálogo e articulação permanente entre todos os atores. Observa-se também a necessidade de alcançar integração das políticas públicas de saneamento básico, de uso, ocupação e conservação do solo, de meio ambiente, de recursos hídricos e de saúde, entre todos os níveis (federal, estadual e municipal), inclusive dos respectivos planos. Avanços, ainda que tímidos, nas discussões sobre a necessidade de melhoria da governança hídrica, sobretudo diante da fragmentação institucional e da necessidade de ações integradas, em especial diante das crises.

Bacia hidrográfica Paraíba do Sul (Brasil)

Apresentação: Renato Traballi Veneziani - Presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica Paraíba do Sul - Sindicato Rural de São José dos Campos.

Crises estudadas: estiagem prolongada, que provocou problemas de escassez e/ou má qualidade de água.

Respostas e mudanças:

Houve transposição de água do Jaguari para o Sistema Cantareira (região metropolitana de São Paulo) - Comitê do Paraíba do Sul só foi avisado após as autorizações serem aprovadas.

Reflexões e aprendizados:

A bacia tem vivenciado atualmente uma crise hídrica com os níveis dos reservatórios muito baixos. É identificado na atual crise um problema de governança: autoridades estaduais e federais não estão passando informações para o comitê. Não se observou melhorias no sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto do Rio de Janeiro (metrópole que recebe água da bacia hidrográfica Paraíba do Sul), mesmo após a crise de 2015.

Parte 2

Oficina de diálogo e troca de experiências

Em um segundo momento do evento, formaram-se 4 subgrupos para abordar temáticas específicas, buscando o intercâmbio e o compartilhamento de iniciativas ou experiências entre atores das bacias. Cada subgrupo abordou dois dos cinco temas descritos abaixo, a partir de uma pergunta norteadora. A seguir, encontram-se os principais tópicos abordados por tema.

TEMA 1 - Adaptação e antecipação em contexto de crises hídricas

Pergunta norteadora:

Quais iniciativas ou experiências conhece, da sua bacia ou outra, que tem permitido o fortalecimento das capacidades de adaptação e antecipação às crises de água?

Síntese das respostas dadas pelos atores:

Além das discussões interinstitucionais nas bacias, foi apontado que formar grupos de trabalho específicos pode favorecer o fortalecimento das capacidades adaptativas. Um exemplo em Chubut foi a formação de comitê técnico que tem auxiliado a manter reuniões com assessoria técnica mais periódicas e colaborativas dentro do comitê de bacia. Outro exemplo é a criação da comissão científica e técnica provincial (na Argentina), com o objetivo de identificar as causas da crise hídrica e, em função das causas, propor soluções de adaptação e mitigação.

Quanto às ações locais, foram citados trabalhos desenvolvidos a partir da integração com a sociedade civil, como ações de reflorestamento em áreas rurais para auxiliar no manejo da água em bacias no Brasil e o uso mais sustentável do solo para melhorar a qualidade da água nas regiões das bacias do Uruguai. Quanto ao manejo do solo, foram citadas experiências no Uruguai sobre a realização de trabalhos de transição agroecológica e implementação de zonas tampão (também conhecidas como "zonas buffer" ou "zonas de amortecimento"), através da integração com agricultores voluntários e da geração de medidas cautelares.

TEMA 2 - Desafios da coordenação interinstitucional

Pergunta norteadora:

Quais iniciativas, da sua bacia ou de outra, tem ajudado a superar as barreiras da coordenação interinstitucional?

Síntese das respostas dadas pelos atores:

Foi debatido entre os participantes que as crises configuraram situações que estimulam articulações e coordenações interinstitucionais, entretanto prevalece uma visão reativa e não antecipatória às crises. Foi comentado que a crise permitiu elucidar questões a serem melhoradas em termos de infraestrutura, ao mesmo tempo em que permitiu a colaboração entre organizações governamentais locais e nacionais. Além disso, permitiu articular estratégias entre as organizações envolvidas no abastecimento de água para

melhorar os sistemas de monitoramento em tempo real.

Na Argentina, Brasil e Uruguai também se observou o surgimento de redes formais e informais (ou conexões e interconexões para além dos comitês de bacias). O desenvolvimento de projetos também foi citado como impulsionador da colaboração interinstitucional. Um exemplo do Uruguai tratava da coordenação através de ministérios distintos, organizados por temas de uso do solo, através da formação de uma agenda conjunta de trabalho. Outra experiência, no Uruguai, que auxiliou a superar barreiras, foi a formação de um programa de monitoramento com estratégias de colaboração entre atores que tomam decisões, como universidade, comitê de bacia e estado.

TEMA 3 - Fortalecimento dos comitês de bacia

Pergunta norteadora:

Quais experiências conhece que auxiliam no fortalecimento dos comitês, tanto em seu funcionamento interno como em seu vínculo com outras instituições?

Síntese das respostas dadas pelos atores:

Segundo participantes do Uruguai e do Brasil, as crises hídricas impulsionam o funcionamento dos comitês de bacias. Entretanto, observa-se que após as crises os comitês não mantém suas atividades ativas como são observadas em momentos críticos. Foi apontado ainda que a elaboração de planos, como por exemplo, “Plano de ação”, “Plano de ordenamento territorial”, “Plano de bacia” e “Plano de educação ambiental”, contribui para empoderar os comitês de bacias e ajudar a entender os problemas que não são fáceis de resolver. O desenvolvimento desses planos que reconhecem a multicausalidade dos problemas permite que os comitês amadureçam.

Quanto à coordenação, o envolvimento das instituições e atores políticos auxilia os comitês de bacias. Entretanto, a participação da sociedade civil ainda é baixa em alguns comitês. O que tem auxiliado a evitar esta falha é a maior divulgação de informações e o fomento de novos atores da sociedade na interação com os comitês.

TEMA 4 - Comunicação e acesso às informações das bacias

Pergunta norteadora:

Que experiências de comunicação e/ou transparência das informações conhecem, da sua bacia ou de outra, que tem trazido resultados positivos?

Síntese das respostas dadas pelos atores:

Para ampliar o protagonismo dos comitês, é necessário que haja maior difusão e divulgação das ações que têm sido feitas, assim como do que se tem discutido nos comitês. Um exemplo citado foi a elaboração de um "Plano de comunicação", no caso do Brasil, que trabalhou na divulgação do que ocorre no comitê a partir de redes sociais, palestras e debates mensais. Outro exemplo também cita a divulgação de informações de potabilidade entre as diferentes empresas de potabilização, para que todas tivessem as mesmas informações, como no caso da Argentina.

TEMA 5 - Participação social

Pergunta norteadora:

Quais iniciativas têm contribuído para o fortalecimento da participação social na gestão da água na sua bacia ou em outras?

Síntese das respostas dadas pelos atores:

Foi comentado que a composição dos comitês apresenta problemas, pois parcelas da população estão distantes das decisões. A formação de uma estrutura composta por diversas escalas a partir do envolvimento de instituições, atores políticos e sociedade (agricultores rurais, povos indígenas, quilombolas, associações de municípios, etc.) promove maior representatividade dentro dos comitês. Quanto à participação social, observa-se que o fortalecimento dos espaços de discussão é importante para favorecer a participação da sociedade civil nas áreas dos comitês de bacias, em vista de que a participação é importante para a comunicação e conscientização da comunidade, além de complementar a visão dentro do comitê para a resolução de problemas. Como exemplo há articulação entre organizações da sociedade civil, reivindicando maior transparência, melhoria do acesso à informação e acompanhamento das políticas públicas em geral, visando obter maior paridade nos espaços de tomada de decisão do comitê. Outros exemplos para fortalecer a participação social é através de oficinas participativas e de pesquisas acadêmicas.

Considerações finais

Desde o seu princípio, o Projeto GovernAgua teve como um de seus objetivos a troca de conhecimentos entre a equipe de pesquisadores e os atores que vivenciam os desafios da governança da água. Por isso, defendemos que estas oportunidades de intercâmbio, como foi possível no evento, devem ser cada vez mais expandidas e adotadas nos projetos acadêmicos, visando melhorar a interlocução academia - governo - sociedade.

Infelizmente, devido a pandemia vivenciada nos últimos dois anos, muitos ajustes foram necessários no processo de remanejamento do projeto, que visava desenvolver vivências presenciais. Apesar de todos os desafios, os resultados obtidos não só do evento, mas de todo o processo até o momento, foram satisfatórios e enriquecedores. Agradecemos a participação de todos e esperamos que estas trocas possam continuar ocorrendo.

Anexo

Síntese das falas dos participantes nos grupos de discussão

TEMA 1 - Adaptação e antecipação em contexto de crises hídricas

Pergunta orientadora: Quais iniciativas ou experiências conhece, de sua bacia ou outra, que tem permitido o fortalecimento das capacidades de adaptação e antecipação às crises de água?

- Uso mais sustentável do solo, para melhorar a qualidade da água: trabalho de extensão com produtores rurais (voluntários), promovendo trocas entre os participantes e implementação de zonas de amortecimento. Desenvolvimento de medidas a longo prazo: generalização de medidas cautelares para a transição agroecológica (Cuenca de Laguna del Cisne - Uruguai).

- Crises como disparadoras do trabalho interinstitucional: criação da comissão de ciência e técnica provincial (C&T) para propor soluções de adaptação e mitigação à crise. Criação de informes quanto à medidas de adaptação e mitigação. Criação de comitês de emergências envolvidos em problemas sociais (Cuenca el Morro - Argentina).

- Ações de reflorestamento nas áreas rurais (Brasil).

- Criação de comitê técnico do comitê de bacia e desenvolvimento de reuniões colaborativas com assessoria técnica. Isso resultou em novas visões do rio, a partir de uma perspectiva interdisciplinar (Cuenca del río Chubut Inferior - Argentina).

- A crise evidenciou além de problemas ambientais, problemáticas que não são exclusivas de um setor, mas sim gerais e de grande escala. Isso possibilitou a integração dos técnicos para a resolução de problemas em diversas áreas (Cuenca el Morro - Argentina).

TEMA 2 - Desafios da coordenação interinstitucional

Pergunta orientadora: Quais iniciativas, da sua bacia ou de outra, tem ajudado a superar as barreiras de coordenação interinstitucional?

- Discussões e diálogos interinstitucionais nos comitês de bacias. Formação de grupos de trabalho e de grupos temáticos interinstitucionais que se formam no âmbito dos comitês de bacias (Uruguai).

- Projetos que auxiliam a coordenação interinstitucional: Plano de Ação para a água da bacia hidrográfica, no qual dois ministérios trabalharam juntos. Uma das aprendizagens foi a formação de uma agenda conjunta de trabalho (Uruguai - Laguna del Sauce).

- Iniciativas que são receptoras a convites e diálogos, permitindo a formação de redes e a interação (Cuenca del río Chubut Inferior - Argentina).

- Rede de monitoramento aglutina todos os atores: programa interinstitucional de monitoramento criado pelo comitê, que surgiu a partir da necessidade vista na crise de qualidade da água. Atualmente há também um sistema de alerta (Laguna del Sauce - Uruguai).

- Crise de turbidez: a crise permitiu articular estratégias entre organizações envolvidas no fornecimento de água para melhorar os sistemas de monitoramento em tempo real (se aumentou os pontos de coleta de amostra), além de permitir colaboração entre agências locais e nacionais para proporcionar melhorias na infraestrutura da região (Cuenca del río Chubut Inferior - Argentina).

TEMA 3 - Fortalecimento dos comitês de bacia

Pergunta orientadora: Quais experiências conhece que auxiliam no fortalecimento dos comitês, tanto em seu funcionamento interno como em seu vínculo com outras instituições?

- Elaboração de planos como "Plano de ação inicial", "Plano de ordenamento territorial" e "Plano de água", empoderam os comitês de bacias, envolvem rede de atores e ajudam a entender quais são os problemas e como solucioná-los. Elaborar estes planos que reconhecem a multicausalidade dos problemas permitem o amadurecimento dos comitês (Laguna del Sauce - Uruguai).

- Aspecto chave é o envolvimento dos vários atores. Exemplo: governo departamental (a intendência de Canelones) que deve trabalhar junto com o comitê de bacia. Assim, o êxito ou fracasso da coordenação depende do convencimento das instituições (intendentes de turno e delegados) que estão envolvidas, de que o comitê é um espaço adequado para tratar das políticas territoriais (Cuenca de Laguna del Cisne - Uruguai).

- Faltam ações voltadas para a população. Há um afastamento entre a população e a participação da sociedade no Comitê. As câmaras técnicas tem a participação, mas é difícil uma participação informada. Uma ação interessante de educação ambiental foi intitulada "Dedin de prosa", para a construção coletiva de um Plano de Educação Ambiental e Mobilização Social; outra foi uma oficina de pesquisa-ação no INPE (Bacia Paraíba do Sul - Brasil).

- Maior acesso e divulgação das informações, incluindo a capacitação tem contribuído para a participação. Exemplos são ações de divulgação como: boletins, relatórios, campanhas publicitárias, capacitações, fomento de novos atores e lideranças, campanha "Movimento Jovem vem para o PCJ!", além da difusão de campanhas de comunicação geral sobre o tema da água, que tem feito as pessoas discutir o tema da água de forma geral (Bacias PCJ - Brasil).

TEMA 4 - Comunicação e acesso a informação das bacias

Pergunta orientadora: Que experiências de comunicação e/ou transparência das informações conhecem, da sua bacia ou de outra, que tem trazido resultados positivos?

- A informação não chegava de forma igual a todos os produtores, representantes de organizações. Foi um esforço de levar a informação porta a porta (visitas dos técnicos das organizações e instituições para levar as informações que estavam sendo discutidas). Assim, decisões poderiam ser tomadas com o conhecimento de todos aqueles afetados pelas medidas (Cuenca de Laguna del Cisne - Uruguai).

- Se trabalhou em um plano de comunicação, com redes sociais (instagram, facebook, etc), palestras e debates (mensais), além de transmitir ao vivo na internet as reuniões do comitê, para inserir o comitê nas discussões da sociedade (Bacia do Guaíba - Porto Alegre - Brasil).

- Comunicação de informações complexas foi uma iniciativa tomada, que começou na parte técnica a partir de troca de ideias nos grupos de trabalho, com atenção ao problema de comunicação. Um desafio é a incorporação de outros atores (tomadores de decisão) (Cuenca del río Chubut Inferior - Argentina).

- Grupo técnico de comunicação permitiu que as diferentes empresas de potabilização tivessem acesso às mesmas informações. A dificuldade seria essa articulação entre os atores (com respeito a consumo por setores, diferentes usos). Faltaria o roll de um gestor da informação interna e comunicar publicamente (Cuenca del río Chubut Inferior - Argentina).

TEMA 5 - Participação social

Pergunta orientadora: Quais iniciativas têm contribuído para o fortalecimento da participação social na gestão da água na sua bacia ou em outras?

- Em um momento na bacia, grande parte do problema era o uso do solo produtivo, com produtores pouco envolvidos no trabalho do comitê de bacia. Então se formou um grupo de trabalho (GT) com a Intendência de Canelones com estratégias de engajamento. Para isso, foram chamadas associações que estavam fora para se vincular: produtores de soja, agricultura familiar e agroecológicos. Este GT proporcionou a troca de informações do nível local para institucional e vice-versa (Cuenca de Laguna del Cisne - Uruguai).

- Mudanças na estrutura do Comitê de Bacias a partir de uma ação civil pública para implantar a paridade entre a sociedade civil (50%) e os demais segmentos (50%), o que possibilitou aumentar a participação da sociedade civil, em razão da atuação do Ministério Público (Bacias PCJ - Brasil).

- Articulação entre organizações da sociedade civil para melhoria na participação da gestão das águas, reivindicando maior transparência e melhoria no acesso à informações para melhor atuação na tomada de decisões (Bacias PCJ - Brasil).

- Fortalecimento da Sociedade de Fomento Rural e compreensão e envolvimento das associações locais para engajá-los no processo participativo, a partir de iniciativa do comitê de bacia (Cuenca de Laguna del Cisne - Uruguai).

- Envolvimento dos produtores agrícolas para o manejo da irrigação (que fazem individualmente). Oficinas de projetos de pesquisa também têm contribuído para um maior envolvimento e participação coletiva (Cuenca del río Chubut Inferior - Argentina).

- Uma iniciativa que não deu resultados, mas promoveu a mobilização da sociedade se deu a partir da possibilidade de abrir uma mineradora na bacia, o que contribuiu para a organização da população por meio de convocatórias para assembleias organizadas pela população local (Cuenca del río Chubut Inferior - Argentina).

- Composição dos comitês possuem falhas, pois parcelas da população estão distantes das decisões. Se realiza um grande esforço para ampliar a participação, buscando aproximação com setores (exemplo: povos indígenas, quilombolas, associações de municípios, etc) (Bacia do Guaíba - Porto Alegre - Brasil).

- Na bacia "sobra água" (além dos problemas de voçorocas e sedimentação) e é uma bacia com produção de alto consumo (alfafa). Se buscou transformar o problema em uma alternativa (mudando um pouco a cultura de cultivo agrícola), com valor de mercado (exemplo: incentivo na produção de feno para exportação, mudando a tradição das culturas para a geração de valor) (Cuenca el Morro - Argentina).

Para mais informações sobre o Projeto GovernAgua acesse:

https://governagua.org/